



OS SENTIDOS DA ESCOLA PARA ESTUDANTES DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Samanta Cristina Wessel (BIC/UCS), Nilda Stecanela (Orientador(a))

O presente trabalho vem sendo realizado no âmbito do Observatório de Educação da UCS como um desdobramento do projeto “Observar a escola e suas margens: perspectivas plurais em diálogo”. Com o objetivo de compreender os sentidos que os jovens atribuem à escola, procura observar como as relações que se estabelecem no cotidiano da instituição de ensino dialogam com as narrativas produzidas pelos próprios jovens, em tentativas de apreender como sentem e interpretam a instituição de socialização que transversaliza suas trajetórias. Tendo a etnografia como metodologia para a construção dos dados, a partir da inserção do pesquisador no contexto investigado e da descrição densa das constatações obtidas através dessa vivência a pesquisa ocorre com observações semanais em uma escola pública municipal da periferia da cidade de Caxias do Sul. Como recurso para que se atinjam os objetivos do trabalho foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com questões abertas e fechadas envolvendo 42 sujeitos, estudantes de três anos/séries do Ensino Fundamental (5º, 6º e 9º ano), em uma representatividade de 50% da população definida para a investigação. A questão norteadora do estudo envolve a indagação sobre possíveis divergências entre os objetivos e missões da instituição escolar e a sua relação com os interesses e motivações da juventude que a compõe à medida que, muitas vezes, ocorre um distanciamento entre ambos. Dentre os referenciais teóricos considerados para o estudo destacam-se: Dayrell, Geertz, Melucci, Pais e Stecanela. Os dados obtidos através das entrevistas apontam diferenças entre os sentidos atribuídos à escola nas diferentes faixas etárias, sendo que os jovens estudantes de 5º e 6º ano associam a escola principalmente com o aprender, enquanto os estudantes do 9º ano pensam na escola como uma possibilidade de encontrar os amigos, ou seja, de interação com seus pares. Outra constatação diz respeito ao fato de que, para muitos, “ir à escola é importante para garantir um futuro melhor” e “para ser alguém na vida”, o que pode indicar que a escola é entendida por eles como um espaço/tempo de preparação para o futuro, de acordo com a metáfora de Pais (2005), uma “sala de espera” para a entrada na vida adulta. Nessa perspectiva, entendemos que são postergadas para o futuro expectativas e compromissos pessoais, o que pode inibir a capacidade dos próprios jovens estudantes de tomarem a postura de agentes de sua própria conduta e aprendizados no contexto escolar.

Palavras-chave: Sentidos da escola, Projetos de futuro, Identidades juvenis.

Apoio: UCS